

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	12	F40	02
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Cambinda Estrela
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Nação Cambinda Estrela, Maracatu Cambinda Estrela, Cambinda Estrela, Cambinda.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Ivaldo Marciano de França Lima	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Professor	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 11/11/1974
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

02



Foto 01

Descrição: Estandarte do Maracatu Nação Cambinda Estrela

Localizador (anexo 2 n° 767)



Foto 02

Descrição: Dama do Paço com Calunga do Maracatu Nação Cambinda Estrela

Localizador (anexo 2 n° 767)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

02



Foto 03

Descrição: Dama do Paço com Calunga do Maracatu Nação Cambinda Estrela
Localizador (anexo 2 nº 767)



Foto 04

Descrição: Rei e Rainha do Maracatu Nação Cambinda Estrela
Localizador (anexo 2 nº 767)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Cambinda Estrela pode ser descrito como um maracatu nação formado por cortejo com personagens diversos. No geral, os maracatus nação dispõem de muitas semelhanças em relação à corte e ao cortejo, ou seja, o Cambinda Estrela possui casais nobres (rei, rainha, príncipe e princesa, além de outros casais), damas do paço, baianas de cordão, caboclos arreamar, dentre outros personagens. Há no cortejo personagens que aludem às duas religiões envolvidas no maracatu, a exemplo dos orixás (remetendo ao xangô, denominação da religião dos orixás em Pernambuco) e entidades da jurema. O batuque é composto pelos seguintes instrumentos: alfaias, caixas, mineiros, gonguês. O grupo possui uma identidade percussiva própria, não há no seu corpo percussivo abês e atabaques. As letras das toadas estabelecem uma relação com a forma de tocar. O símbolo do maracatu é o peixe com uma estrela na boca, o que faz com que o grupo fortaleça a reivindicação de ser o continuador do maracatu homônimo que foi fundado em 1935, no Alto Santa Isabel, e que é reivindicado pelos atuais integrantes. As cores são o vermelho e amarelo. Segundo alguns integrantes do maracatu, a relação das cores com o grupo possui duas fundamentações: a primeira refere-se ao fato de que se trata das mesmas que o antigo Cambinda Estrela usava, e a segunda diz respeito ao fato de que são alusivas aos orixás patronos do maracatu, ou seja, Xangô, Yansã e Oxum. O maracatu realiza diversas apresentações durante o carnaval, através de convites dos poderes públicos, notadamente Prefeitura do Recife e Governo do Estado de Pernambuco, mas há também algumas apresentações feitas a convite da iniciativa privada, estas últimas são mais raras. O grupo também confecciona camisas, algumas destas vendidas, mas a maior parte volta-se para a distribuição entre os próprios integrantes. O grupo também dispõe de dois CDs que são comercializados e teve um projeto aprovado pelo FUNCULTURA. Essas são as principais fontes de renda do maracatu, ressaltando as apresentações carnavalescas como as mais importantes e responsáveis pela maior parte dos proventos do grupo. Os integrantes deste maracatu são, em sua maioria, pertencentes às camadas de baixa renda. Há forte relação do grupo com duas comunidades da periferia do município de Jaboatão dos Guararapes (Sotave e Areeiro), uma que fica na divisa de Paulista com Recife (Bom Clima), além da comunidade sede (Chão de Estrelas) que é localizada na divisa do Recife com o município de Olinda. A maior parte dos seus integrantes, entretanto, advém das comunidades vizinhas à Chão de Estrelas, a exemplo de Saramandaia, Capilé e Avenida Canal. Alguns integrantes pertencem a outras localidades, mas a imensa maioria é formada por pessoas das comunidades citadas. Mais da metade dos integrantes residem em Chão de Estrelas e localidades próximas. O Cambinda Estrela conta com um batuque formado por aproximadamente 120 integrantes, que compreende as faixas de dez a quarenta anos. Trata-se de um batuque em que a maioria é formada por crianças e adolescentes, que são alunos oriundos das escolas de percussão que o grupo oferece ao longo do ano. As crianças também formam um maracatu mirim agregado ao Cambinda Estrela, denominado “Maracatu Nação Cambinda Estrela do Amanhã”. Os homens constituem maioria em termos de quantidade em relação às mulheres. A maioria dos integrantes do batuque é oriunda das comunidades próximas à Chão de Estrelas. Há variações em termos de quantidade de integrantes no grupo. O desfile que conta com maior número de participantes é o concurso carnavalesco, momento em que o maracatu chega a reunir quinhentos integrantes. O grupo possui diversas lideranças, algumas destas ligadas aos terreiros, bem como às comunidades já citadas. Dentre as principais lideranças podemos destacar Ivaldo Marciano de França Lima, mestre do batuque e vice-presidente do grupo; Wanessa Paula Conceição Quirino dos Santos, presidente; Erasmo Severino Rodrigues, figurinista e responsável pela confecção da maior parte das fantasias do grupo; e Ana Maria Barbosa de Sena, dama do paço e também responsável pelas costuras do maracatu. O maracatu possui duas calungas (bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas em todos os maracatus nação) (Dona Aurora e Dona Inês) e, conseqüentemente, duas damas do paço: Ana Maria Barbosa de Sena (responsável por levar Dona Aurora) e Jéssica Santana do Nascimento (responsável por levar Dona Inês). As calungas são dotadas de vários significados dentro do Maracatu Nação Cambinda Estrela. Há versões que as colocam como representações de um símbolo que permite os mortos observar o “mundo dos vivos”, bem como há os que definem as mesmas como sendo o próprio orixá. O Cambinda Estrela oscila entre o grupo 1 e o grupo especial. Pode-se afirmar que, desde 2005, o Cambinda Estrela vem conquistando os títulos do concurso no primeiro grupo, em anos ímpares, quando conquista o acesso para o grupo especial, e o rebaixamento deste, nos anos pares. Os ensaios ocorrem a partir de novembro, mas, durante o ano inteiro, o grupo dispõe das escolas de percussão, motivo pelo qual muitos jovens ingressam no maracatu. O mestre da nação é o Ivaldo Marciano, desde 1998. Ivaldo Marciano possui a peculiaridade de ser também historiador, o que lhe confere características diferentes das existentes em outros mestres. Desde 2009, o Cambinda Estrela integra a Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

02

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

De modo geral pode-se dizer que a maior parte das atividades do Maracatu Nação Cambinda Estrela ocorre em sua sede, na comunidade de Chão de Estrelas, situada a Rua Marcílio Dias, 420. Nas demais comunidades (Sotave e Areeiro – Jaboatão, Bom Clima, Saramandaia, Capilé e Avenida Canal – Recife) as atividades ocorrem apenas para os grupos do maracatu que nelas residem. As atividades do Cambinda Estrela que ocorrem na sede são mais frequentes e de maior porte que aquelas ofertadas nas demais comunidades, uma vez que na sede a concentração de pessoas das mais diversas localidades é frequente. Nesse sentido, dado a maior frequência e porte das atividades existentes em Chão de Estrelas, é interessante descrever um pouco do que acontece nesta comunidade. Chão de Estrelas está situada na parte norte do Recife, mais precisamente na região da grande várzea do Rio Beberibe. Sua formação é resultante de um grande aterro feito ao longo dos anos 1970, culminando com a construção das casas existentes na comunidade, no início dos anos 1980. É habitada por pessoas de baixa renda, predominando diversos problemas de ordem social. Pode ser considerada área de alto risco social, devido a violência existente na comunidade e nas comunidades circunvizinhas. Chão de Estrelas foi cercada por pequenas comunidades, grande parte delas consideradas “favelas”, e que integravam a grande ocupação às margens do canal Vasco da Gama, em Peixinhos, iniciada na Avenida Norte. Essa ocupação estendia-se até os limites da cidade de Olinda, na localidade conhecida ainda hoje pelo nome de “Burra Nua”. A “grande ocupação”, ou “Grande favela beira canal”, começou a ser desfigurada em princípios dos anos 1980 quando o governo do Estado retirou parte dos casebres localizados nas proximidades da Avenida Norte, até as imediações do Estádio do Santa Cruz, levando os seus moradores para residirem no lugar conhecido como Bola na Rede, vizinha à comunidade do Bom Clima. As partes remanescentes desta grande favela “beira canal” foram pouco a pouco sendo removidas, e outra parte retirada nos anos 1990. Por fim, entre os anos de 2008 e 2009, tanto a Saramandaia, como a Capilé e a Avenida Canal sofreram ações de urbanização e remoção, deixando essas localidades com aspectos bem diferentes daqueles que existiam até recentemente. No lugar da grande favela, há agora pistas que ligam Chão de Estrelas e o Arruda à cidade de Olinda. Os conjuntos habitacionais populares substituíram os antigos casebres. Em Chão de Estrelas há muitos grupos culturais, com destaque para o Caboclinho Guaianás e o Centro de Educação e Cultura Daruê Malungo. Essas entidades convivem diariamente com diversos problemas sociais e com a ausência de razoável infraestrutura urbana. Não há parques disponíveis para as crianças brincarem e a região dispõe de apenas uma escola de nível médio, a São Judas Tadeu. Recentemente a comunidade obteve cem por cento de saneamento básico, mas ainda faltam serviços básicos que garantam boas condições de vida para os seus moradores. Chão de Estrelas possui praticamente cem por cento de suas casas de alvenaria. Algumas poucas existentes no entorno ainda são os resquícios da grande favela beira canal dos anos 1980. Possui dois postos de saúde, sendo uma policlínica e um PSF, este localizado no interior da comunidade. Chão de Estrelas não possui nenhum posto policial, mas conta com rondas de viaturas de diferentes partes da polícia. Há um terminal de ônibus que serve à comunidade. O acesso a Chão de Estrelas pode ser feito por Olinda, através de Sítio Novo, como por Campo Grande, Cajueiro, Campina do Barreto e Arruda. A comunidade está encravada em local bastante estratégico. As atividades religiosas do maracatu são feitas na própria sede, oficiadas ou por Erasmo Severino, rei eleito recentemente em processo eleitoral, ou por Marivaldo da Conceição. Ambos são autoridades religiosas, tanto da jurema como do xangô. As principais atividades do maracatu ocorrem na sede. É um maracatu em que não há residência na sede, e tampouco alguém que se coloque no lugar de “dono” do maracatu, havendo eleições para se ocupar cargos, como os de rei e rainha, bem como comissões são eleitas para fazer o carnaval todo ano. Há outros espaços que servem de referência para atividades de caráter celebratório. Estes são, em geral, compartilhados com os demais maracatus, devendo sua descrição ser remetida para as fichas de lugares, ou no anexo 3.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O Cambinda Estrela tem sua sede na Rua Marcílio Dias, 420, comunidade de Chão de Estrelas. A sede não serve de residência para ninguém, o que garante uma relação mais livre dos sócios com o maracatu enquanto instituição. A sede é de alvenaria e existe uma área na parte da frente onde os integrantes fazem suas reuniões. Ao entrar na sede, observa-se uma sala, onde também ocorrem reuniões, e, paralelo a esta, dois quartos. No primeiro, de menor espaço, são guardados os instrumentos musicais. No segundo ficam a maior parte das fantasias. É neste cômodo que também está localizado o local em que são guardadas as calungas do maracatu. Após a sala, há uma cozinha, e ao lado um banheiro. Na parte de trás há mais dois cômodos, também usados para guardar o acervo. Outras informações, vide ficha de edificações da Sede do Maracatu Nação Cambinda Estrela.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 12 F40 02

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A maior parte das atividades é desenvolvida na sede, a exemplo da confecção dos figurinos, instrumentos musicais e adornos diversos. Também ocorrem os ensaios e as reuniões dos fóruns internos do grupo. A sede e a rua em frente servem como excelentes espaços de socialização entre os jovens da localidade e também como ponto de encontro dos moradores das mais diferentes comunidades que integram o Cambinda Estrela.

7. TEMPO**PERIODICIDADE**

O período em que o Cambinda Estrela possui maior número de apresentações é, sem dúvida alguma, no carnaval. Há, entretanto, atividades o ano inteiro, a exemplo das oficinas de percussão, que também são desenvolvidas nas demais comunidades que integram o Cambinda Estrela. É no carnaval, entretanto, que as atividades ganham maior número e importância. É no carnaval que ocorrem as celebrações mais importantes para os maracatus, a exemplo da Noite dos Tambores Silenciosos, concurso carnavalesco e abertura do carnaval.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Ivaldo Marciano de França Lima começou a fazer maracatu ainda jovem, em torno de seus 12 anos de idade, quando entrou no Leão Coroado, dirigido por Luis de França. Também participou em sua juventude da bateria mirim da escola de samba Gigantes do Samba, e já no início da idade adulta participou de diversos grupos de afoxés. Como maracatuzeiro, participou por alguns anos do Maracatu Elefante, quando este grupo foi dirigido por D. Madalena, Rosinete e Antonio Barros. Em 1996 participou do Maracatu Indiano (grupo este que não mais desfila), momento em que, em articulação com antigos membros deste grupo e jovens universitários foi o grande responsável pela reativação do Cambinda Estrela, vindo a assumir o posto de mestre no ano seguinte. Ivaldo Marciano, além de exercer atividades como músico em maracatus e outras formas de expressão, também desenvolveu atividade acadêmica, seguindo carreira como historiador. Graduado em História pela UFPE, desenvolveu mestrado nesta mesma instituição, vindo a defender dissertação sobre a história dos maracatus nação, tema que continuou a desenvolver em seu doutorado em História na UFF. Possui diversos livros publicados sobre a história dos maracatus nação, além de artigos e resenhas. É atualmente professor da UNEB, campus de Alagoinhas, na área de História da África. Foi fundador da AMANPE (Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco), e seu primeiro presidente.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

02

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Fundado no Alto Santa Isabel, bairro de Casa Amarela, em 07 de setembro de 1935, o Cambinda Estrela surgiu como maracatu de baque solto (também conhecido como maracatu de orquestra ou rural) e, nessa modalidade, atuou até provavelmente o início dos anos 1960. O Cambinda Estrela foi fundado por trabalhadores migrantes da zona da mata norte do Estado de Pernambuco e, na zona norte da cidade do Recife, reconstruíram fortes redes de sociabilidade. Nas lembranças de Dona Leinha, filha de um dos fundadores do maracatu, o convívio entre parentes e amigos fazia o cotidiano mais suportável, e o Cambinda era o lugar da alegria e da diversão. Muitos moradores idosos do Alto Santa Isabel ainda se lembram com saudades do maracatu e de seu famoso mestre, o Sr. Tercílio, considerado um mestre de primeira categoria por sua capacidade de improvisação e beleza das toadas que compunha. O Sr. Tercílio criou fama entre os maracatuzeiros de ser um excelente versejador. “Como ele não tinha igual!”, afirma o senhor Zezinho, morador do Alto, e que quando jovem saía no grupo como caboclo de lança.

Foi como maracatu de baque solto que o Cambinda Estrela foi objeto de estudo do maestro César Guerra Peixe, um dos primeiros estudiosos a diferenciar as modalidades de maracatu, bem como a respeitá-la em sua diversidade. As observações de Guerra Peixe, em seu livro *Maracatus do Recife* (1955), atestam a importância do Cambinda no universo dos maracatus. Não obstante, como maracatu de orquestra, o Cambinda Estrela sofreu as mesmas pressões que existiram sobre esta modalidade rítmica, e que impeliram vários grupos para a mudança de baque, a exemplo do maracatu Indiano. Não se pode precisar com certeza quando esta mudança ocorreu, mas a transformação do baque não acarretou a desestruturação do grupo. O maracatu reconfigurou-se para acrescentar novos membros ao seu grupo, destacando-se a atuação do famoso carnavalesco Mário Miranda, também afamado pai-de-santo da comunidade do Alto Santa Isabel, mais conhecido como Maria Aparecida e carnavalesco renomado. O Cambinda Estrela, nesses anos, conquistou espaços, e alguns títulos. Nas décadas de 1960 e 1970 encontramos o Cambinda Estrela em atuação no carnaval da cidade, disputando concursos, ou mesmo sendo homenageado, a exemplo de Abelardo da Hora, que em meados da década de 1960 tomou seu símbolo (o peixe) como motivo para a decoração carnavalesca da cidade do Recife.

O Cambinda Estrela foi perdendo seu brilho nos anos 1980, sobretudo após a morte do Sr. Tercílio e Dona Inês, que era a rainha. Em 1997, ressurgiu com sede em Chão de Estrelas, graças ao trabalho de um grupo de pessoas que congregava estudantes, pais e mães de santo e moradores das comunidades. O grupo organizado em 1997 adota a data de fundação do antigo Cambinda Estrela, ou seja 1935, mesmo que não possua vínculos comunitários e nem conte com a participação de antigos maracatuzeiros, que tomavam parte no grupo no período em que ele se situava no Alto Santa Isabel.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Dentre os entrevistados do Cambinda Estrela é importante destacar que se trata de um grupo que manifesta uma grande preocupação com as questões sociais, e que tem usado o maracatu como espaço de discussão política e de conscientização. O Maracatu Nação Cambinda Estrela é conhecido por suas toadas de cunho político, que se preocupam em denunciar o racismo, a violência contra mulheres e homoafetivos, dentre outras questões. Trata-se de um grupo reconhecido entre seus pares como um “maracatu político”.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1935	Fundação do Maracatu Cambinda Estrela como maracatu de baque solto, no Alto de Santa Isabel, Casa Amarela, Recife.
Década de 1960	Provável transformação do grupo em um maracatu de baque virado.
1997	Ressurgimento do Cambinda Estrela como maracatu nação, em Chão de Estrelas.
2005	Ano em que o maracatu completou 70 anos. Foi comemorado com festas tanto em Chão de Estrelas quanto no Alto Santa Isabel. Neste ano o Cambinda Estrela gravou seu primeiro CD.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2007	Gravação do segundo CD do Cambinda Estrela.
2011	Campeão do grupo 1, no Concurso das Agremiações Carnavalescas.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

O grupo realiza apresentações no período carnavalesco com a subvenção da Prefeitura da Cidade do Recife, bem como apresentações por meio de iniciativas públicas ou privadas. O grupo possui dois CDs *Maracatu Nação Cambinda Estrela* (2005) e *Maracatu Nação Cambinda Estrela – Maracatu de Festa e Luta* (2007). O grupo também confecciona camisetas com os símbolos do grupo para a venda. Além disso, o grupo tem como produtos patrimoniais objetos rituais, figurinos e adereços, música (toadas e baques) e instrumentos musicais.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Apresentações	As apresentações do Maracatu Cambinda Estrela são realizadas, em sua maioria, no período carnavalesco, por meio de contratos com a prefeitura do Recife e com a FUNDARPE. Ao longo do ano, algumas apresentações podem ocorrer. Os batuqueiros e desfilantes são avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente concentram-se na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede.
Comercialização de CDs	Os CDs do Cambinda Estrela são comercializados pelos diretores do grupo, ou por intermediários que os revendem fora da região metropolitana do Recife. O grupo também costuma deixar em algumas lojas, a exemplo da Livraria Cultura, alguns exemplares para a venda sob consignação.
Comercialização de camisetas	No período do carnaval, o grupo costuma vender camisetas com estampas do maracatu. Essas camisetas normalmente são confeccionadas em malharias.
Oficinas	O Cambinda Estrela muito ocasionalmente recebe convites para dar oficinas em outras regiões do país. Quando acontece, estas geralmente são conduzidas por mestre Ivaldo e alguns batuqueiros

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Presidente da agremiação (Wanessa Paula dos Santos)	Gerir o grupo administrativamente demandas (negociar e agendar apresentações, comprar material para compor as vestimentas, instrumentos, organizar viagens, dialogar com os órgãos de cultura, agilizar documentos, escrever projetos, etc.)
Mestre (Ivaldo Marciano de França Lima)	Conduzir o batuque e “puxar as toadas”.
Batuqueiros	Executar a música do maracatu, atendendo aos comandos do mestre. Ministras oficinas do baque do maracatu, quando ocorrem convites.
Rainha	Zelar pela realeza do Maracatu Nação
Cortejo	Executar a dança do maracatu e representar a corte real, elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros, por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação e por trazer consigo forte carga simbólica. Apesar desse contexto o cortejo nem sempre é solicitado em todas as apresentações, por vezes os maracatus se apresentam somente com o batuque ou com alguns personagens da corte como rainha, rei e damas do paço.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	As apresentações do Cambinda Estrela geralmente ocorrem durante os festejos carnavalescos, e em alguns eventos particulares. No caso do carnaval, os desfiles acontecem geralmente nas ruas da região central do Recife e polos de animação de bairros, organizados pela prefeitura do Recife.
QUEM PROVÊ	No caso das apresentações do carnaval, o contratante é a Prefeitura da Cidade do Recife ou a FUNDARPE. Já as apresentações particulares normalmente são pagas pela pessoa ou empresa que contratar.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da apresentação.

5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	A quantidade de matérias-primas e ferramentas de trabalho utilizadas nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus nação é bastante extensa. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança, instrumentos, dentre outros. Para mais informações acerca da construção e execução desses produtos, vide anexo 3 nas suas respectivas categorias: formas de expressão, ofícios e modos de fazer, dentre outras.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
FUNÇÃO SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao Maracatu Cambinda Estrela e aos maracatus de maneira geral. Existem comidas diversas, oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos e que, vale destacar, variam de grupo para grupo. No Cambinda Estrela seus desfilantes costumam receber alimentação depois das apresentações, constituídas normalmente de sanduiches e refrigerantes. Algumas comidas específicas são oferecidas às calungas, entidades do xangô (nome dado para a religião dos orixás no Recife e arredores) ou jurema, durante as obrigações religiosas para o carnaval. Essas comidas também variam de nação para nação, podendo ser desde bodes e galinhas, até alimentos secos ou frutas e bebidas como cachaça e vinho (para mais informações acerca de comidas oferecidas em contexto religioso nos maracatus, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC).
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.

7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	São considerados objetos rituais aqueles que possuem uma dimensão sagrada. Neste caso, aqueles que receberam algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. No caso do Cambinda Estrela, os objetos considerados sagrados são as calungas Dona Aurora e Dona Inês. (Para mais informações acerca de objetos rituais, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC).
QUEM PROVÊ	As calungas foram confeccionadas por artesão conhecido por membros do grupo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	02
---	--	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO SIGNIFICADO	Garantir a proteção divina do grupo durante os dias de carnaval, através da agência espiritual das entidades, para que estas permaneçam sempre por perto, não permitindo que as energias ruins interfiram na agremiação. Esse cuidado com as energias boas e ruins existe em função da crença de que o carnaval é considerado pela grande maioria dos maracatuzeiros entrevistados como sendo a festa da carne, da bebida, onde o exagero é permitido nas diversas esferas do comportamento humano, e, por essa razão, o maracatu nação, que é considerado sagrado pela mesma maioria de maracatuzeiros, precisa se proteger. As obrigações no Cambinda Estrela são realizadas por mais de um pai de santo, que participam do grupo, e consistem em oferendas a diversas entidades da jurema e aos orixás e eguns (espíritos dos ancestrais).
---------------------------	---

3. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	O Cambinda Estrela pode ser considerado, em sua estética, um maracatu tradicional, ou seja, visualmente o conjunto dos figurinos e adereços caracteriza o grupo como um maracatu nação. As roupas são de cores variadas, normalmente vibrantes e muito coloridas, feitas de cetim com bordados e aplicações em lamê, aljofre, lantejoulas e pérolas, ricamente trabalhadas sobre o tecido para valorizar as peças e os detalhes de cada modelo. As saias ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de fios de metal flexível, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia que lhes dá uma forma abalonada, sobre a qual se estende todo o tecido, proporcionando grandiosidade ao figurino. Nesse padrão enquadra-se a roupa da rainha, baianas ricas e casais da nobreza. As blusas, em sua maioria, possuem decotes discretos e mangas muitas vezes revestidas de uma camada de espuma para produzir o efeito de grande volume, tornando-as mais armadas em função deste recurso. Os homens vestem calças abaixo do joelho e camisas com enormes mangas, feitas com o mesmo tipo de tecido acima citado, também ricamente bordadas e arrematadas com enfeites dos mais diversos. Os casais da corte complementam seu figurino com chapéus adornados de plumas, boinas, tiaras e arranjos coloridos para a cabeça e outras bijuterias. Vários casais usam luvas brancas ou coloridas, além de meias e sapatos enfeitados de pedrarias, ao estilo Luis XV. Os casais nobres também podem usar capas e esplendor (armação revestida de tecido e lantejoulas, presa ao ombro, e que suporta a capa). O figurino de outras alas, como a das escravas e lanceiros, é feito também com tecidos mais leves ou mesmo rústicos, como algodão, e possui adereços como búzios e palha da costa, caracterizando-se num tipo de estética africana. As baianas de cordão, ou catirinas, utilizam saia rodada sem armação, bata e torso, confeccionados em algodão e chitão. De maneira geral, o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. O caboclo Arreamar apresenta-se com um figurino característico de um índio, ou seja, com uma saia de penas e adornos nos braços e tornozelos. No batuque as vestes são em Oxford, por ser mais resistente e não alterar a cor com facilidade. (Para mais informações sobre figurinos e adereços, vide fichas de formas de expressão de Figurinos deste INRC).
QUEM PROVÊ	Uma equipe, formada por Erasmo Rodrigues, que ocupa o lugar de "carnavalesco" ou figurinista, e composta por costureiras e bordadeiras, além de aderecistas, é responsável pela confecção de todo o figurino, bordado e elaboração de arranjos de cabeça e cobertura de sapatos. Os recursos destinados para confecção de todo o figurino do maracatu e necessidades diversas advêm do próprio maracatu e são conseguidos através de apresentações. No entanto, todas as agremiações carnavalescas que participam do concurso recebem subvenções da Prefeitura da Cidade do Recife com vistas à preparação para os desfiles do carnaval.
FUNÇÃO SIGNIFICADO	Inicialmente o figurino tem como função caracterizar a corte real, que é acompanhada pelo batuque. Além disso, torna-se importante por ser um dos itens avaliados no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Este aspecto é comum a todas as nações que fazem parte do concurso. Além do que já foi apontado, o figurino é um meio de se reforçar a identidade do grupo, visto que, apesar das semelhanças entre os estilos e modos de fazer de cada nação, eles ainda possuem especificidades em cada grupo. Essas pequenas diferenças podem não ser tão evidentes aos olhos dos leigos, mas geralmente são percebidas no meio maracatuzeiro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	02
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança do tradicional do maracatu nação na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, ficando muito bonito devido as saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança essas diferenças, se existem, não são percebidas com facilidade, sendo bem sutis. Personagens como os lanceiros e as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade o fato de desfilarem em cordão, ou seja, sempre circulando o cortejo, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. A ala dos lanceiros não realiza exatamente a dança do maracatu, na maioria das vezes, eles correm ou saltitam empunhando suas lanças. Os personagens que representam os orixás ou entidades da jurema realizam a dança baseando-se nos modos de dançar específicos de tais entidades. Esses modos de dançar também podem ser observados nas celebrações realizadas dentro dos terreiros. Existe a crença, por parte da maioria dos maracatuzeiros(as), de que a dança do maracatu originou-se nos terreiros, entretanto, não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa. Porém, não se pode negar que os dois tipos de dança parecem se assemelhar, seja em seu pulso ou mesmo nos movimentos corporais. O personagem “caboclo arreamar”, indispensável no cortejo dos maracatus nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. Já o porta-estandarte realiza passos do maracatu em meio a trocadilhos de pé, enquanto faz malabarismos com o estandarte. No caso desta nação, para uma melhor performance da dança da corte acontecem ensaios organizados por um dos integrantes da agremiação nos dias que antecedem o desfile (para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de dança desse INRC). Importa ressaltar que no Cambinda Estrela, mesmo no momento do concurso das agremiações, não há uma uniformidade nos modos de dançar, ou seja, os participantes do grupo não são instruídos a executar uma performance, ou passos específicos de dança. Cada um dança como sabe. Apesar de em anos passados ter havido ensaios gerais para uniformizar as apresentações da corte, o maracatu ainda apresenta uma performance em que o conjunto é determinado pelas performances individuais de cada desfilante, o que confere ao grupo identidade, podendo-se classificá-lo como um grupo tradicional, em que a presença de grupos de dança não atuam significativamente.
QUEM EXECUTA	Pessoas que integram o grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação, ela faz parte do conjunto de práticas que compõe a manifestação cultural. No entanto, antigamente não era possível se pensar o maracatu sem a dança, ou seja, onde quer que o maracatu se apresentasse, trazia consigo o cortejo. Atualmente é possível que ocorram apresentações ou desfiles apenas com o batuque, fato que aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao corpo musical, e sua música. Para Ivaldo Marciano, um maracatu nação deve responder às demandas do mercado, sem perder os sentidos que a corte e a dança representam para o grupo. Além disso, a dança é ainda um elemento que caracteriza a corte real do maracatu.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Uma das características mais marcantes do repertório musical do Maracatu Nação Cambinda Estrela é a temática política, de crítica ao racismo e combate às desigualdades sociais. Além disso, fazem parte do repertório do Cambinda toadas/ loas de domínio público, adaptadas ao grupo. Consta de seu repertório também poucas toadas de cunho religioso, destacando-se a louvação a Malunginho, entidade pertencente ao panteão da jurema e às calungas. O baque desse maracatu tem como base um baque com sonoridade semelhante ao baque denominado como malê por Mestre Walter França. Porém é executado com alternância de mãos distinta e de modo cadenciado. Outro baque utilizado como base por este grupo é o martelo, com sonoridade parecida aos martelos executados por outros grupos, porém também com alternância de mãos particular ao grupo, o que confere acentuações que diferem das executadas em outros maracatus nação. Em ambos os baques podem ser executadas virações. No entanto, essas virações não são sistematizadas, ou seja, elas se iniciam e se encerram livremente durante o baque e as toadas, além de serem executadas de maneira muito autônoma, diversificada e espontânea pelos batuqueiros, como se cada um deles virasse o baque a seu modo. As convenções existentes no baque do Cambinda Estrela são aquelas solicitadas pela própria melodia da toada, não sendo necessária a sinalização do mestre para que o batuque a execute. Por esta razão, o baque do Maracatu Nação Cambinda Estrela se aproxima do que o antropólogo Ernesto Ignácio de Carvalho (vide bibliografia, anexo 1) classifica como sonoridade antiga nos maracatus (para mais informações sobre a música do maracatu nação, vide fichas de forma de expressão de Toadas/Loas, Baque, ou mesmo fichas de modo de fazer de Mestre de Batuque e Batuqueiro deste INRC).
QUEM PROVÊ	As toadas/loas do grupo são de autoria do mestre Ivaldo com maracatuzeiros e/ou parceiros. As demais são de domínio público, que também são comuns a outros maracatus do tipo nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As toadas são de fundamental importância para os maracatus nação porque sem elas não existe maracatu. O modo específico que cada grupo utiliza ao cantar suas loas também é importante por caracterizar cada nação, além de lhes conferir uma identidade específica e sentimentos de pertencimento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

02

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	O Cambinda Estrela utiliza alfaias de vários materiais, a exemplo de compensado e macaíba. Também possui o gonguê, mineiro e a caixa. É um maracatu que demonstra grande resistência ao uso dos abês e atabaques no presente momento. O Cambinda Estrela é conhecido pelo uso que faz de grande número de mineiros, tentando mostrar que o uso dos abês pode ser substituído pelos mineiros (para maiores informações vide fichas de ofícios e modos de fazer referentes a cada instrumento musical).
QUEM PROVÊ	As alfaias são confeccionadas em oficina situada na sede da agremiação pelos próprios maracatuzeiros do grupo. Os mineiros e gonguês são encomendados a artesãos de instrumentos e os caixas comprados em lojas especializadas.
FUNÇÃO SIGNIFICADO	/ Assim como a música, dança e figurino, os instrumentos são essenciais dentro do maracatu por caracterizar a sonoridade e a musicalidade do grupo.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO PELOS OBJETIVOS DA PESQUISA

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Preservação da tradição, identidade cultural e mercado cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR		SIM ☐ NÃO ☒ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐			
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO		DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐			

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Cambinda Estrela é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde a fundação desta instituição em 2009.

13. BENS ASSOCIADOS

Sítio (23)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasia	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (19)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Acorda Povo	2
Carnaval do Recife	5
Ensaio com Naná Vasconcelos	6
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12
Sede do Maracatu Nação Cambinda Estrela	15
Maracatus Mirins	49
Bairro do Recife	50
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

02

Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Praça da Independência	56
Sítio de Pai Adão	57

Olinda (0)

Igarassu (0)

Jaboatão (0)

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007. 145 p. (anexo 1 nº: 157)

GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV) (anexo 1 nº: 33)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Maracatu Nação Cambinda Estrela. **Revista Folclore**, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, n. 298, p. 1-6, 2003. (anexo 1 nº: 113)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

792,793,817,826,827,829,830,833,836,842,843,894,915,937,965,1048,1058,1069,1075

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

32,33,34,35,36,37,86,171,172,173,174,175,217,218,226,264,265,266,267,268,310,311,318,320,327,558,559,560,561,562,563,564,565,566,567,568,569,570,571,572,573,574,575,576,577,578,579,738,739,759,760,761,762,763,764,765,766,767,770,771,772,774,775,776,782,790

16. OBSERVAÇÕES
16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Ivaldo Marciano de França Lima, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski.		
REDATOR	Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski e Isabel Cristina Martins Guillen.		DATA 26/10/2006
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen.		